UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

APARECIDO DE FREITAS MACHADO

ASSENTAMENTO ZUMBI DOS PALMARES EM SIMOLÂNDIA GO: UM ESTUDO DE CASO

POSSE – GO
NOVEMBRO/ 2014

APARECIDO DE FREITAS MACHADO

ASSENTAMENTO ZUMBI DOS PALMARES EM SIMOLÂNDIA: UM ESTUDO DE CASO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado UAB-UNB, Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do Título de Graduado na Licenciatura Plena em Geografia.

Professora Orientadora Drª Marília Luiza Peluso

POSSE – GO
NOVEMBRO/ 2014

APARECIDO DE FREITAS MACHADO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado UAB-UNB, Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do Título de Graduado na Licenciatura Plena em Geografia.

Profª Orientadora Drª Marilia Luiza Peluso

ASSENTAMENTO ZUMBI DOS PALMARES EM SIMOLÂNDIA: UM ESTUDO DE CASO

Banca Examinadora

Fernando Luiz Araújo Sobrinho
Presidente

Marina Morenna Alves de Figueiredo
Participante

Isabel Cristina Domingues Hipólito Carvalho
Participante

POSSE- GO
NOVEMBRO/2014

Agradeço primeiramente a Deus e a minha família e pessoas que direta ou indiretamente contribuíram de alguma forma para a execução deste trabalho acadêmico.

RESUMO

O presente Projeto tem como ponto fundamental ressaltar os principais aspectos dos assentamentos rurais no município de Simolândia GO, tendo como estudo de caso o Assentamento Zumbi dos Palmares, que é no momento o referencial em relação aos demais assentamentos que estão instalados no município e região. O município apresenta uma demanda, social que vem sendo identificada ao longo do tempo com a participação dos integrantes do MST na região. Neste sentido, esse Projeto tem como objetivo, fazer uma comparação da reforma agrária tão sonhada em todo o Brasil e identificar alguns aspectos que provocam desafio para os camponeses que sempre lutaram para possuir seus lotes de forma definitiva e apresentar medidas que visam restabelecer soluções tão divulgadas pelos governantes na esfera nacional estadual e municipal. Pelo estudo da realidade encontrada neste assentamento é possível compreender o modo de vida das famílias que residem no Assentamento Zumbi dos Palmares no município de Simolândia GO.

Palavras-chave: Assentamento. Zumbi dos Palmares. Simolândia.

ABSTRACT

This Project has as a key point to emphasize the main aspects of rural settlements in the municipality of Simolândia GO, taking as a case study the Settlement Zumbi dos Palmares, which is currently the benchmark in relation to other settlements that are installed in the city and region. The city has a demand, social that has been identified over time with the participation of members of the MST region. In this sense, this project aims to make a comparison of the long awaited land reform in Brazil and identify some aspects that cause challenge for farmers who have always fought to have their lots permanently and introduce measures to restore solutions as disclosed by governments at the state and national municipal sphere. The reality found in this settlement is possible to understand the way of life of the families residing in the Zumbi dos Palmares settlement in the municipality of Simolândia GO.

Keywords: Nesting. Zumbi dos Palmares. Simolândia.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....08

OBJETIVO GERAL.....09

OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....09

HIPÓTESE.....09

METODOLOGIA.....09

I – A CONTEXTUALIZAÇÃO DO ASSENTAMENTO ZUMBI DOS PALMARES.....11

II – ASSENTAMENTOS RURAIS PROBLEMAS OU SOLUÇÕES.....20

III – ASSENTAMENTO ZUMBI DOS PALMARES PRINCIPAIS ANSEIOS.....24

CONCLUSÃO.....31

REFERÊNCIAS.....32

ANEXOS.....34

INTRODUÇÃO

Ao desenvolver esta monografia fica em evidência que a tão chamada luta pela terra, no Brasil vem desde os tempos em que o país ainda quando pertencia à metrópole de Portugal. Portanto, a luta pela reforma agrária é um processo histórico e social que perdura até os dias atuais, pois encontramos em todas as regiões do país pessoas que se integram aos denominados grupos dos "Sem Terras".

Diante deste pressuposto, surgiram os chamados posseiros, aqueles trabalhadores que não tem a posse de terra, apenas trabalham nela e dela retiram o seu sustento, não possuindo documento de ordem legal da propriedade da terra que está sendo usada por eles.

O Brasil é sem duvida um país que suportou muitas etapas relacionadas à distribuição de terras que foram introduzidas durante toda a sua história e procurou promover uma organização desde o período de colônia até a época contemporânea em um processo de maneira igualitária.

O exemplo dessa condição imposta no setor agrário está no início do processo de divisão de terras criadas nas capitanias hereditárias tendo como doadores os reis de Portugal que realizavam essa distribuição de terras para aqueles que eram de sua inteira confiança aqui no Brasil. De acordo com as palavras de Oliveira:

> Então, surge mais um artifício para a exploração da terra: as sesmarias**.** Iniciadas e incluídas a partir do capitão-donatário de uma capitania, as sesmarias eram lotes de terra menor, que eram doadas a um sesmeiro com o intuito de principalmente tornar a terra produtiva. O sesmeiro tinha então a partir do recebimento do lote, a obrigação de cultivar a terra por um prazo de cinco anos, tornando-a produtiva e pagando os devidos impostos à Coroa. (OLIVEIRA, 2014, p. 01).

A criação das Sesmarias teve como finalidade principal proporcionar um avanço no setor da agricultura que passava por um período de reestruturação e estava praticamente desamparado devido ao choque sofrido pelas epidemias que alastrava neste período. Desta maneira, o rei receberia de volta os lucros obtidos durante o período dos cinco anos em que os sesmeiros cultivavam a terra.

No entanto, a partir de 1850 sob a inspiração da Lei de Terras, no Brasil, que teve um papel fundamental para que fossem regularizadas as propriedades rurais, possibilitando assim, a normatização quanto ao que se refere ao processo agrário no Brasil, expropriando aqueles que não tinham condições de adquirir terras com recursos próprios.

OBJETIVO GERAL

- ✓ Identificar as questões que envolvem a reforma agraria no Brasil.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Analisar a implantação do Assentamento Zumbi dos Palmares no município de Simolândia – GO, compreendendo o modo de vida das famílias que ali residem;
- ✓ Destacar as dificuldades e ameaças sofridas pelo assentamento;

HIPÓTESE

Os moradores do assentamento Zumbi dos Palmares sentem-se ansiosos quanto ao financiamento e procuram responder o seguinte questionamento: qual a melhor forma de organizar ações coletivas de acordo com as exigências do INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), uma vez que a terra não foi distribuída igualmente para todos os assentados? É extremamente importante ressaltar que esse é um fator que causa grandes dificuldades para o estilo de vida e para as atividades dos agricultores?

METODOLOGIA

O presente projeto foi realizado através de entrevista com moradores do Assentamento Zumbi dos Palmares e visitas ao local com o objetivo de conhecer a realidade vivida por todos os moradores do assentamento situado no município de Simolândia no Estado de Goiás.

A pesquisa foi realizada com métodos qualitativos, tais como entrevistas e observações de campo, onde foram recolhidos depoimentos para obtenção das informações gerais referentes às condições sociais dos seus assentados.

Este projeto teve como objetivo detectar os principais problemas de ordem social, política e econômica enfrentada pelos moradores neste assentamento, tendo como ponto de partida a realização de um questionário para conferir as maiores dificuldades encontrada por todos os moradores que serão beneficiados com a posse de terras por direito de ocupação de forma definitiva. Assim sendo, o projeto teve como método de análise a fala de autores

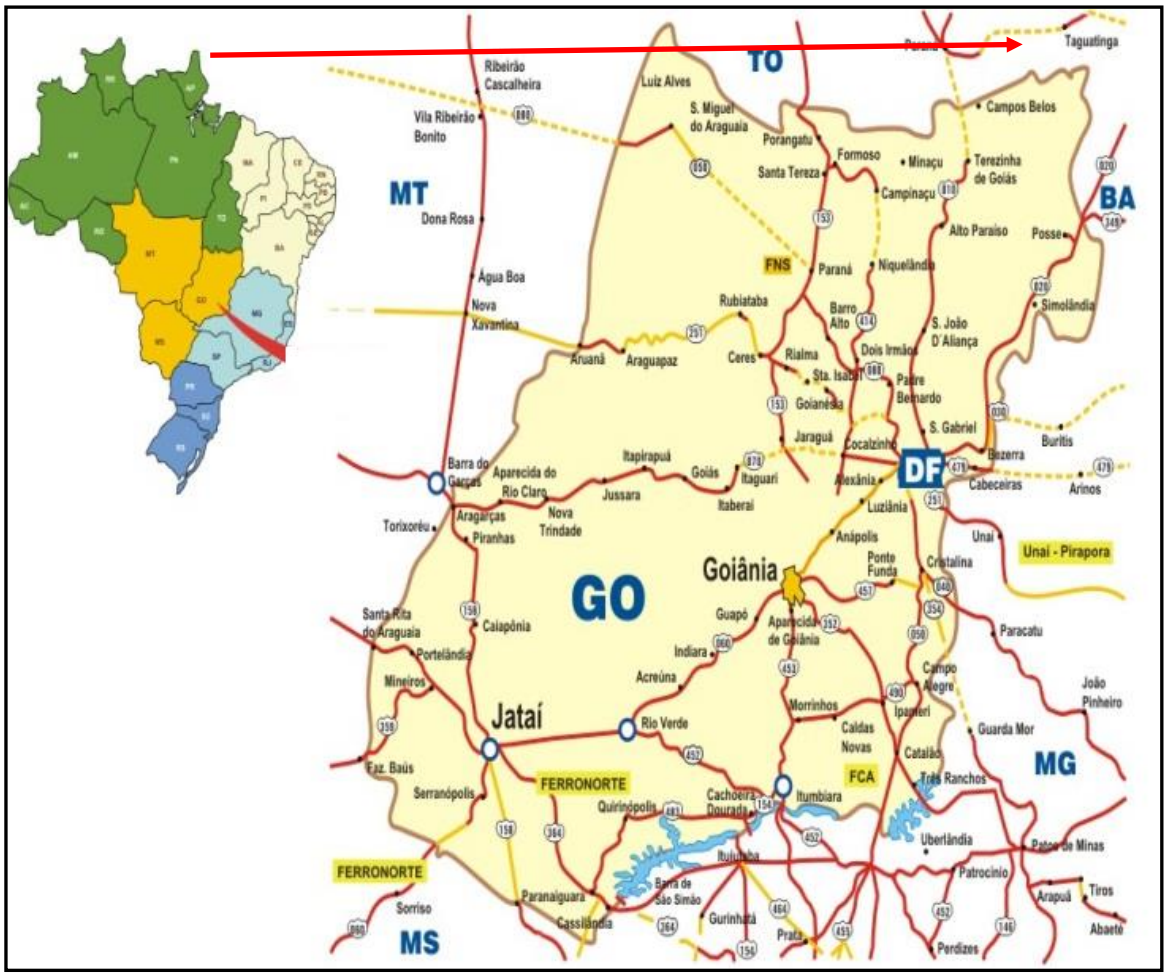
renomados somados à fala de pessoas que vivem nessa comunidade e tende a apresentar um resultado positivo nesta pesquisa.

A CONTEXTUALIZAÇÃO DO ASSENTAMENTO ZUMBI DOS PALMARES

O assentamento de reforma agrária Zumbi dos Palmares se encontra no município de Simolândia-GO. (Wikipédia, 2014, p. 1), “Em divisão territorial datada de 1-VII-1983, o distrito figura no município de Posse. Elevado à categoria de município com a denominação de Simolândia, pela lei estadual nº 10448, de 14-01-1988, desmembrado de Posse”. No inicio de sua criação era conhecido como “Nova Posse” e dependia quase que exclusivamente dos recursos enviados deste município para sua manutenção e melhorias em todos os aspectos.

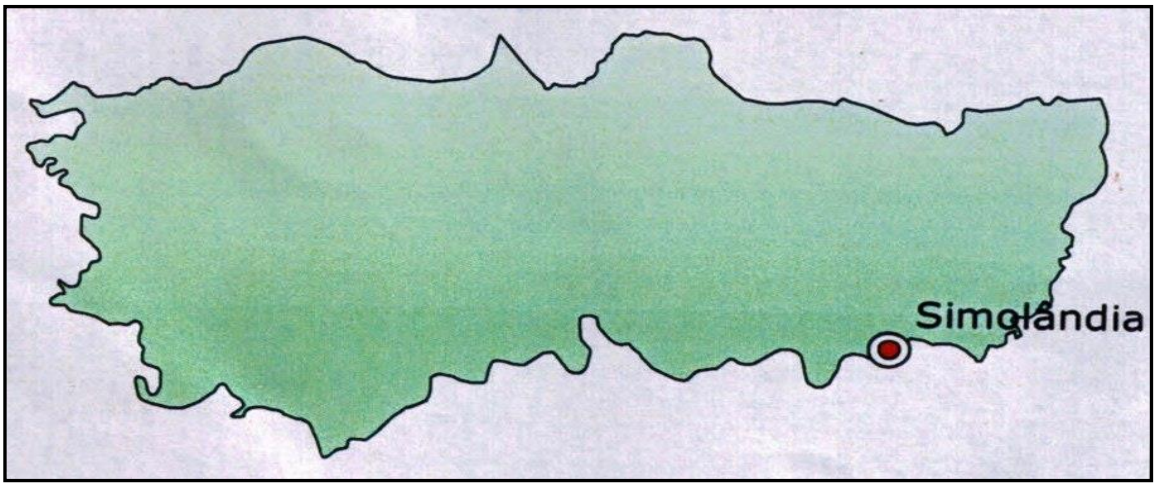
Vejamos a localização do Assentamento Zumbí dos Palmares nos Mapas do Estado de Goiás, do munícipio de Simolândia e do percurso de Simolândia até o Assentamento Zumbí dos Palmares.

Figura 01 - Mapa do Estado de Goiás.



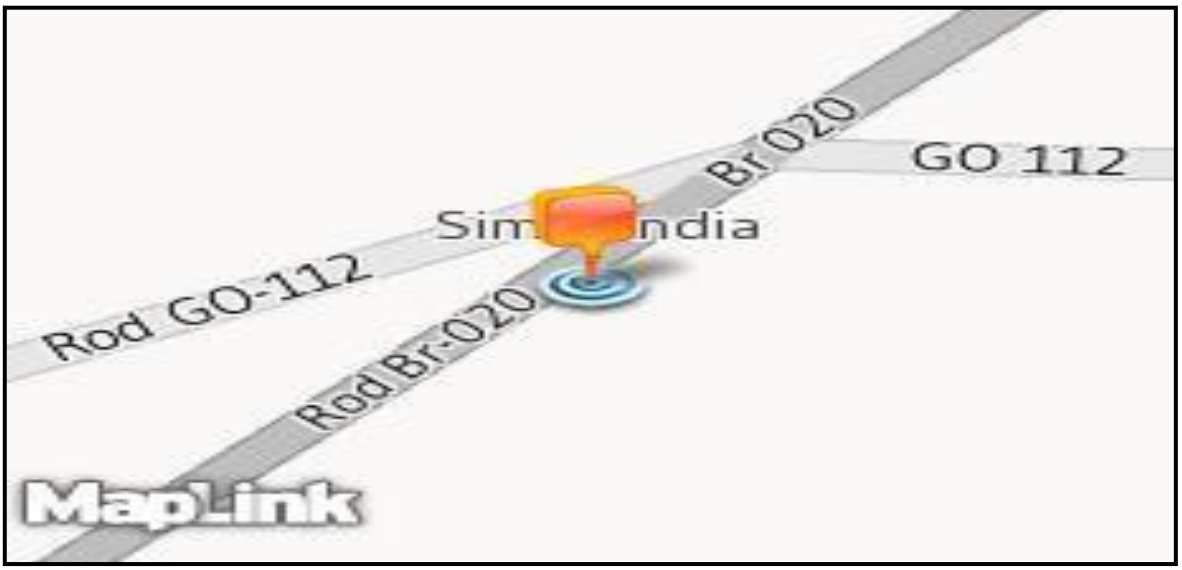
Fonte: Google, 15 Nov. 2014

Figura 02 - Mapa do Município de Simolândia.



Fonte: Google, 15 Nov. 2014

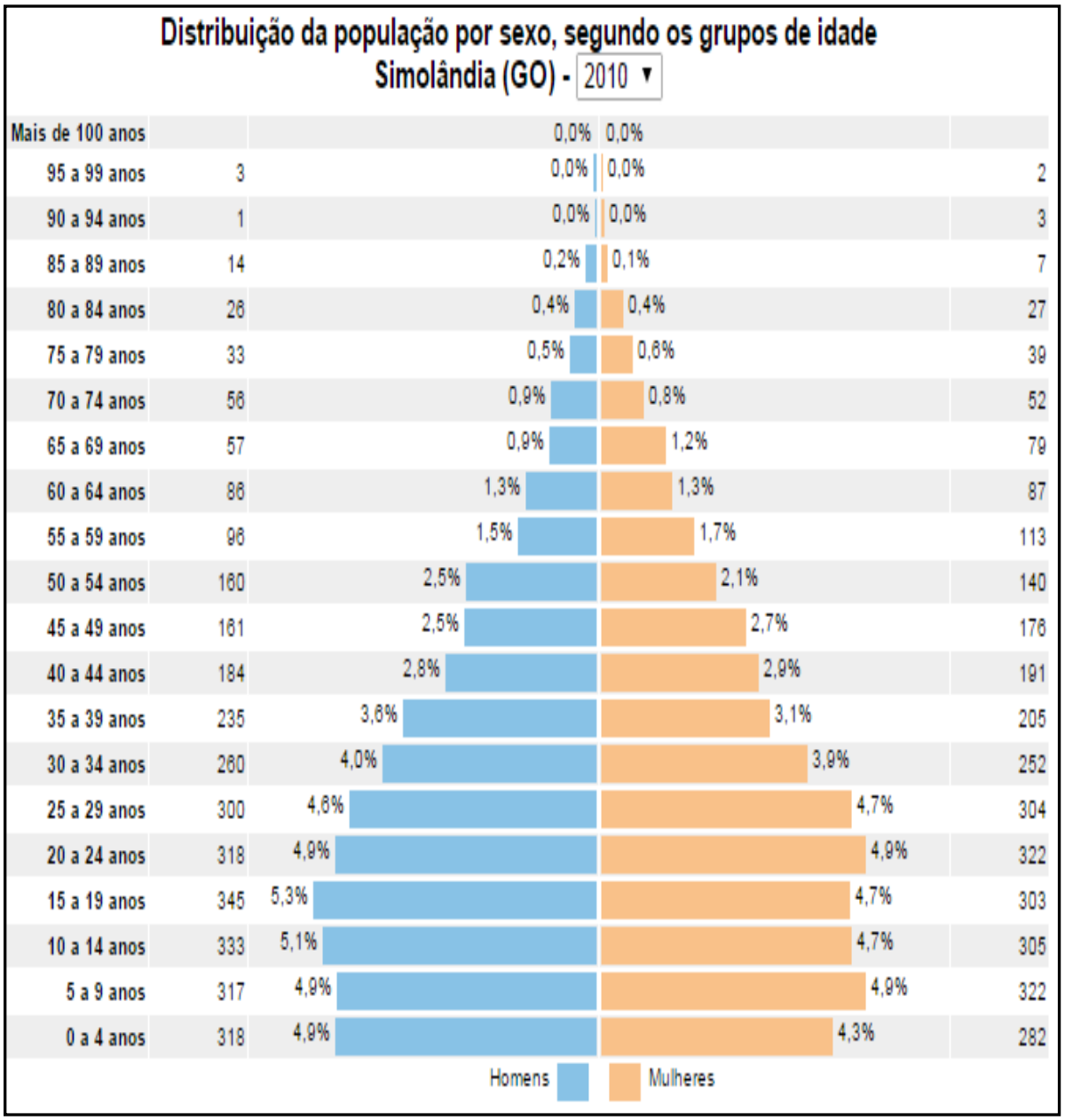
Figura 03 – Mapa do percurso de Simolândia até o assentamento Zumbi dos Palmares.



Fonte: Google, 15 Nov. 2014

Com 6.915 habitantes em 2010, sua taxa de crescimento populacional foi de 1.6% ao ano entre 2000 e 2007, menores que a estadual (1,83%) e maior que a nacional (1,21%). Apresentava, em 2000, um predomínio de homens e uma estrutura populacional formada principalmente por adultos (25 a 64 anos). Observando-se a pirâmide etária abaixo se verifica um maior número de pessoas na faixa de 10 a 14 anos.

Figura 04 – Gráfico da distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade/Simolândia-Go/2010.

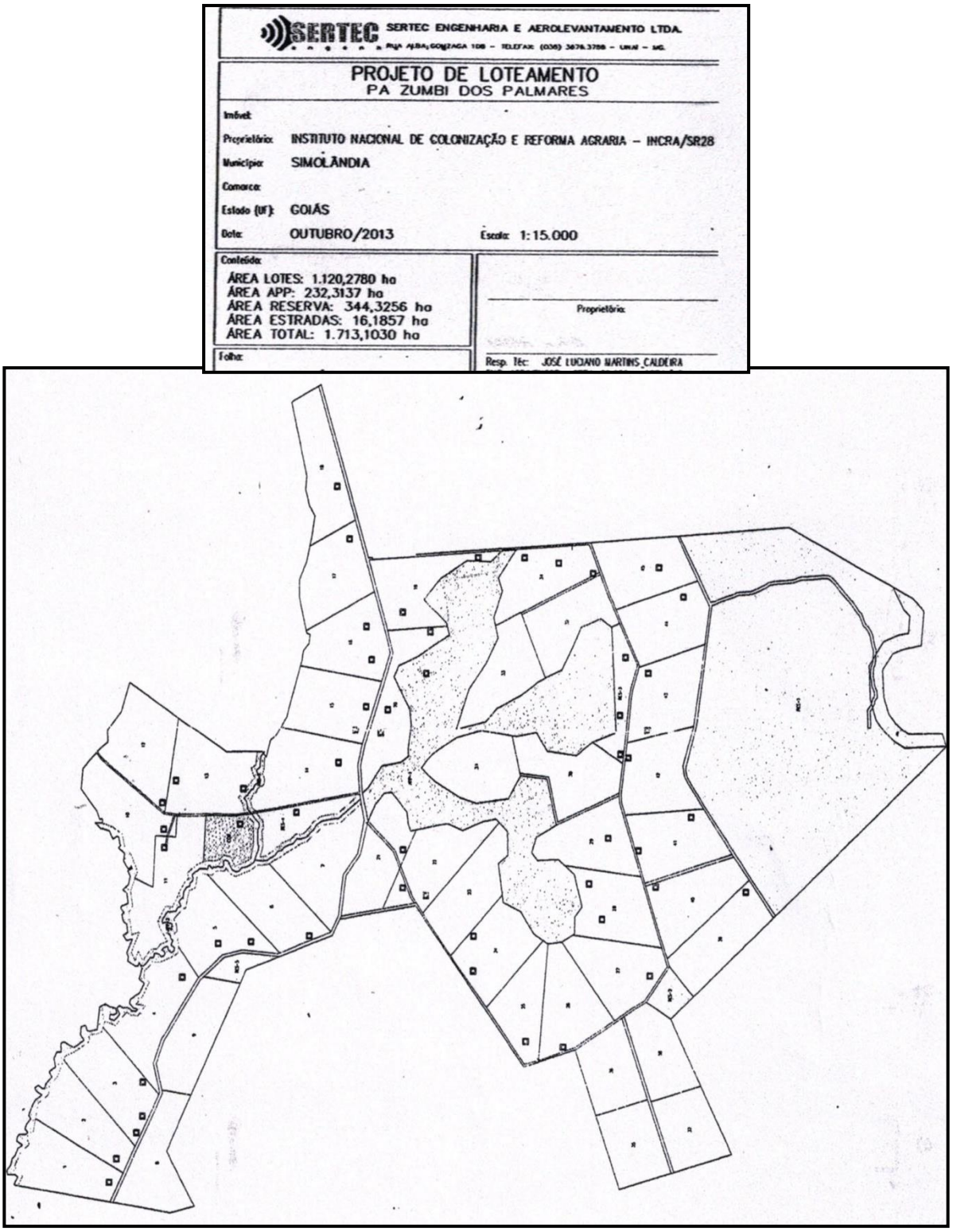


Fonte: Google, 15 Nov. 2014

De acordo com o gráfico acima, durante muito tempo a população na cidade de Simolândia - GO apresentava um gradativo crescimento populacional, isso reflete tanto no setor urbano quanto no meio rural. Essa média municipal prevalece até os dias atuais, contrariando a média nacional, isto é, em Simolândia há um predomínio da presença masculina na estrutura e densidade demográfica, prevalecendo uma larga vantagem entre os adultos na faixa etária de 25 a 64 anos.

O Assentamento Zumbi dos Palmares, foi criado 1999 possuindo uma área com 35 hectares com a finalidade de instalar as famílias que buscavam um lote como consta na figura abaixo:

Figura 05 - Mapa do Assentamento Zumbi dos Palmares.

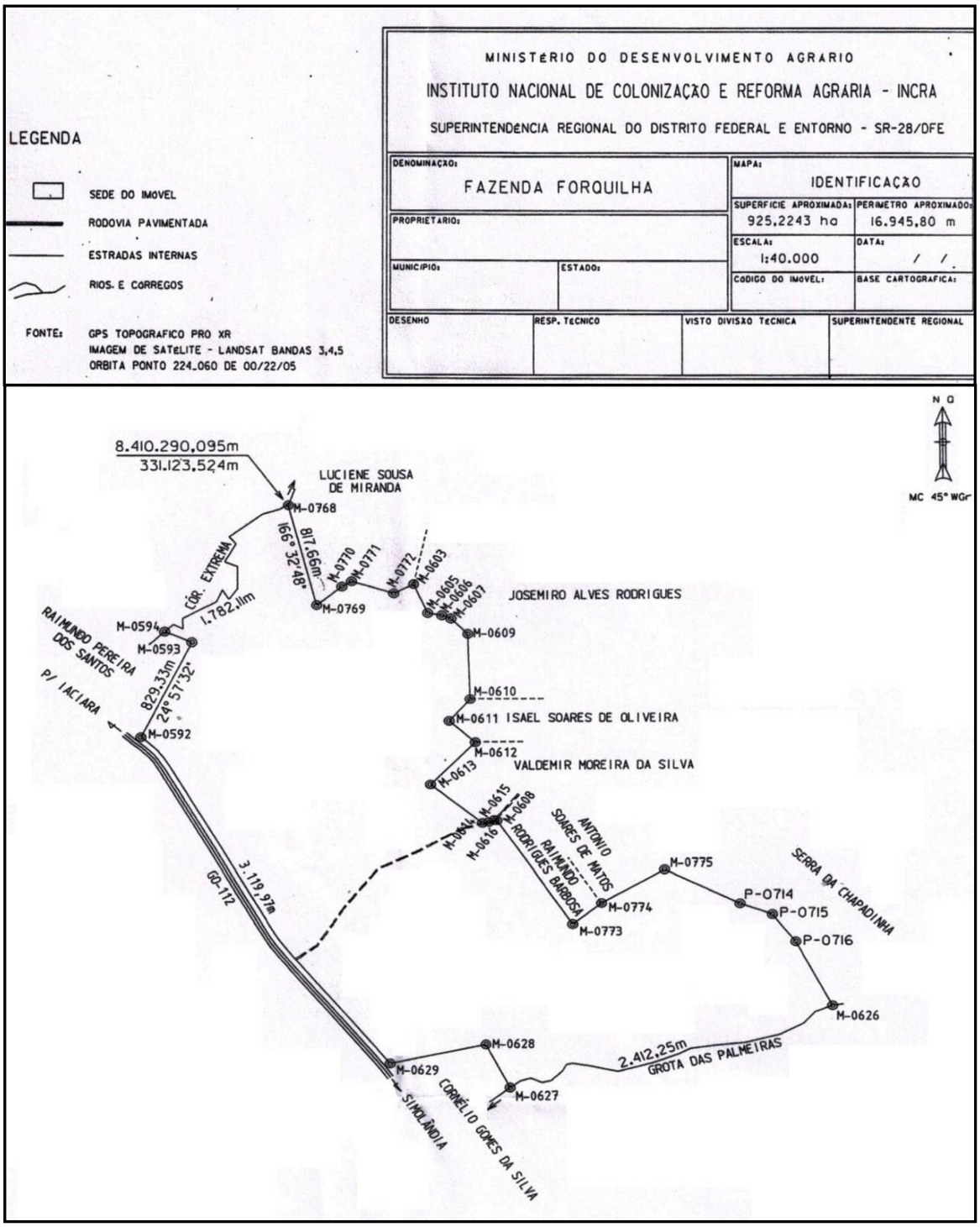


Fonte: Cedido por moradores, 15 Nov. 2014.

Na figura 05, a planta fica localizada na área da antiga Fazenda Lá Priore onde atualmente está localizado o PA Zumbi dos Palmares, terras estas, que vendidas para o INCRA com o objetivo de executar uma divisão entre assentados. Diante desta realidade as

terras desapropriadas são consideradas de médio e grande porte e improdutivas estando assim prontas para serem desapropriadas e vendidas para o uso exclusivo dos assentados.

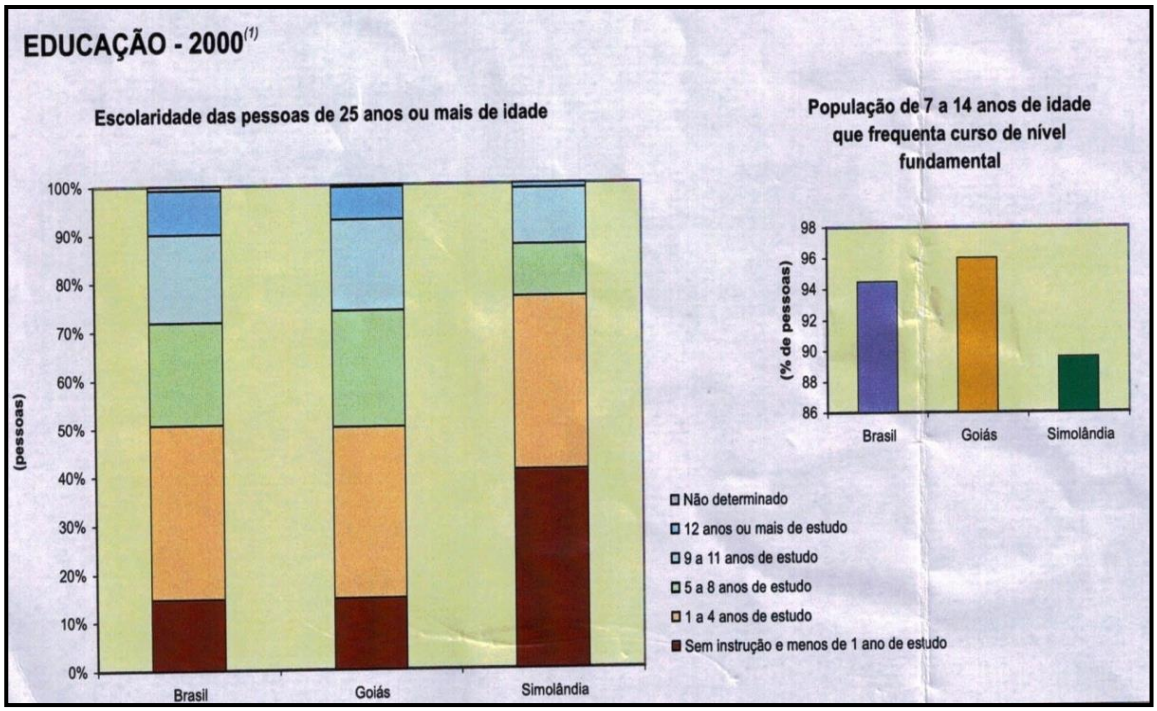
Figura 6 – Assentamento PA Simolândia



Fonte: Cedido por moradores, 15 Nov. 2014.

Na figura 06 apresenta-se a planta de outro assentamento, localizado também no município Simolândia, este assentamento denominado de PA Simolândia foi criado na antiga Fazenda Forquilha, terras estas que foram vendidas para o INCRA (Instituto de Colonização e Reforma Agrária) com o mesmo objetivo, ou seja, assentar todas as famílias que lutam por uma melhoria de vida. O assentamento tem as mesmas condições encontradas no assentamento Zumbi dos Palmares em estudo.

Figura 07 – Tabela de indicadores da escolaridade do Município de Simolândia em 2000**.**

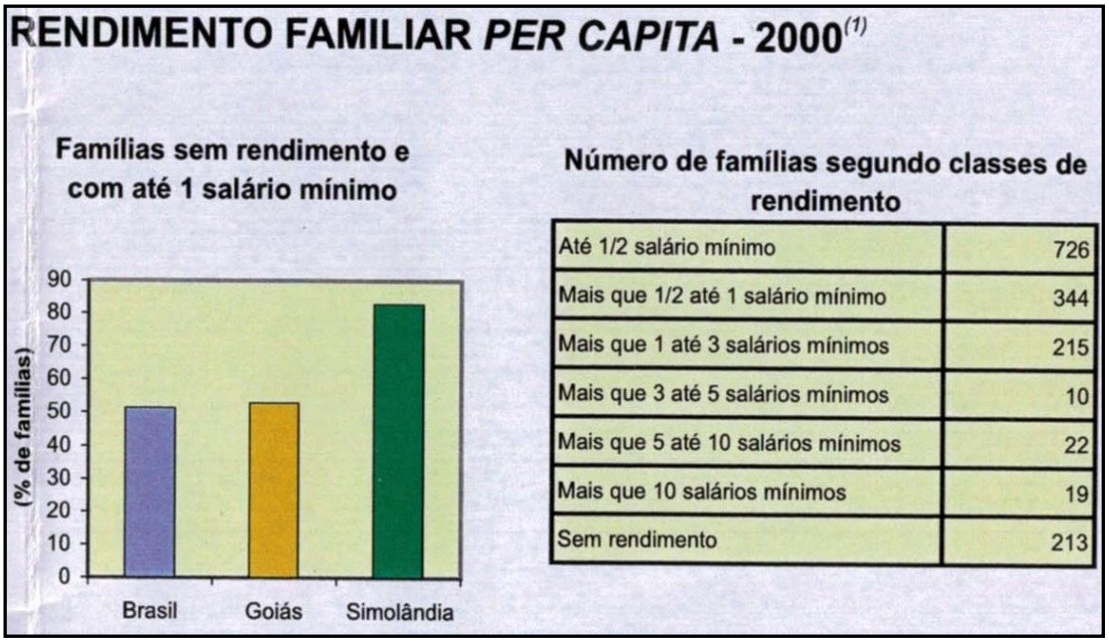


Fonte: Folder Informativo Censo Demográfico, São Paulo 2007.

A figura 07 apresenta uma realidade no setor educacional no ano de 2000 no município de Simolândia nos principais níveis de Ensino por faixa etária, tornando o município inferior ao estado e inferior à média nacional.

Diante desta constatação, esta média vem sendo superada pouco a pouco através dos próprios programas de governo, tanto em âmbito nacional e estadual atingindo todas as classes sociais e todas as faixas etárias no município de Simolândia.

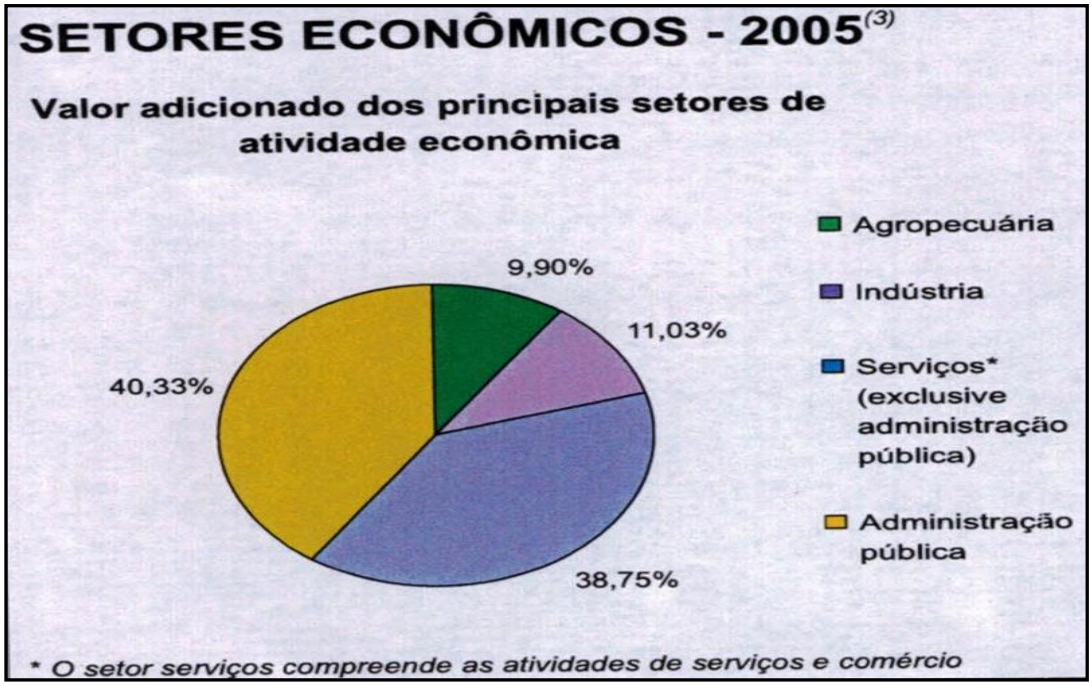
Figura 08 – Tabela de indicadores do rendimento familiar per capita – 2000.



Até 1/2 salário mínimo	726
Mais que 1/2 até 1 salário mínimo	344
Mais que 1 até 3 salários mínimos	215
Mais que 3 até 5 salários mínimos	10
Mais que 5 até 10 salários mínimos	22
Mais que 10 salários mínimos	19
Sem rendimento	213

Fonte: Folder Informativo Censo Demográfico, São Paulo 2007.

Figura 09 – Tabela com os principais setores econômicos de Simolândia em 2005.



Fonte: Folder Informativo Censo Demográfico, São Paulo 2007.

As figuras 8 e 9 mostram a realidade no setor econômico deste munícipio. O município de Simolândia sempre manteve um rendimento familiar neste nível, ocasionando assim, muitas dificuldades em manter as famílias. Diante desta realidade, grande parte da

população não tem renda fixa sendo obrigados a buscar outras saídas para sobreviver, isso acaba promovendo a chamada invasão de terras devolutas mais próximas do centro urbano.

O município de Simolândia apresenta vários setores relacionados à economia local, no entanto, não é suficiente para gerar emprego para toda população, deixando assim, uma grande parte dos moradores sem condições para manter seus dependentes.

O setor que gera mais emprego é a administração pública através de concursos públicos e cargos comissionados, criados pelos gestores públicos. No ramo da agropecuária, embora o município tenha uma grande arrecadação local, não gera investimentos com retorno suficiente.

Figura 10 – Criação de galinhas de angola no Assentamento Zumbi dos Palmares.

Fonte: Cedido por moradores 15 de Nov. 2014.

Na figura 10, observa-se, dentre tantas outras mais atividades econômicas desenvolvidas pelos assentados para sua manutenção. Dentre as atividades desenvolvidas pelos assentados, destacam-se também a produção de farinha de mandioca, plantio de milho e feijão, são criados também, animais para sua alimentação, tais como: porcos, galinhas de angola, galinhas, ovelhas, etc.

ASSENTAMENTOS RURAIS: PROBLEMAS OU SOLUÇÕES?

A tônica dominante na questão agrária no Brasil, numa perspectiva histórica, foi à concentração da posse da terra em pequenos grupos, geralmente associados ao poder dominante, resultando numa dificuldade para o estabelecimento dos pequenos agricultores no âmbito rural.

Em relação a esse aspecto, Stédile (1997), em consonância com outros teóricos ressalta que:

> A nosso ver, desde os primórdios da colonização do Brasil pelos portugueses, a forma como a terra foi distribuída e utilizada resultou num grande problema agrário; apesar do aumento da produção agropecuária, esta não conseguiu se tornar um fator de progresso econômico, com distribuição de renda e justiça social. Ou seja, desde 1500 o uso da terra no Brasil beneficiou apenas uma minoria da sociedade – sua classe dominante –impedindo que a maioria da população tivesse acesso à posse e usufruto desse bem da natureza. (STÉDILE, 1997, p. 08-09).

No entanto, essa teoria foi tomando outro direcionamento. A partir do aumento gradativo de famílias em tão pouco tempo nas mais diferentes regiões do Brasil, o país foi sendo obrigado a mudar de estratégia. Para conseguir alavancar na caminhada os melhores resultados neste conflito foi sem dúvida o da possível pressão desempenhada pelos principais movimentos populares na "marcha" rural. Somente com esta tática, conseguiram alterar o quadro da estrutura fundiária nas principais regiões do Brasil, através da propagação dos assentamentos rurais no Brasil.

Diante deste pressuposto, pode-se citar a importância das capitanias hereditárias ainda no período colonial para entender melhor os principais movimentos ligados à reforma agraria no Brasil. As manifestações relacionadas à invasão de terras tem um passado histórico através das capitanias hereditárias, cuja finalidade era repartir as terras em grandes propriedades com exclusividades para os nobres de confiança da Coroa Portuguesa. Sousa (2014, p. 1) nos afirma que "apesar dessas ações, a ameaça de invasão dos corsários estrangeiros, principalmente franceses, obrigou a coroa portuguesa a rever sua política de ocupação na colônia". Deve-se salientar que o sistema de capitanias hereditárias criado pelo rei de Portugal usados naquele período, determinava que somente os filhos pudessem apossar daquele terreno deixado por seus respectivos pais.

As capitanias hereditárias criadas durante o século XVI, não obtiveram um resultado satisfatório por causa da grande distância entre as capitanias e as metrópoles e não recebiam apoio por parte dos seus representantes legais. Diante desta situação, acabou surgindo uma

grande desmotivação por parte dos donatários que não tinham condições de manter a posse de terras, passando a deixá-las em condições devolutas. No entanto, surge em seguida outro instrumento legal para a distribuição das terras, a Lei das Sesmarias.

A Lei das Sesmarias estabelecia que os sesmeiros fossem obrigados a realizar atividades nelas de maneira direta ou por meio de terceiros e enviarem para á Coroa portuguesa a sexta parte de toda a produção mantida. Esta sexta parte era denominada sesma. Este foi um dos pontos fundamentais para que fossem adotadas regras básicas de direito ao Sistema Agrário no Brasil.

Durante este período, o emprego da terra, passou a ser aceito como lei, mas não era permitido para todos os envolvidos, somente os fazendeiros eram contemplados e mesmo assim, não se tornavam proprietários, recebiam apenas um título de sesmaria. Esse benefício não acontecia com outro grupo de pessoas livres por não preencherem o requisito exigido na época em que prevaleciam as sesmarias.

Santana (2014, p. 1), reafirma o que foi dito acima quando nos diz que:

> Somente aqueles que tivessem algum laço com a classe dos nobres portugueses em Portugal, os militares ou os que se dedicassem à navegação e tivessem obtido honrarias que lhes garantissem o mérito de ganhar uma sesmaria, tinham o direito de recebê-la.

Em 1850 foi decretada a primeira Lei de Terras no Brasil, que só foi regulamentada em 1854. Neste aspecto os que levaram vantagem com as novas medidas foram os posseiros, ou seja, pessoas que são conhecidas como aqueles que invadem terras, mesmo não tendo o direito a elas. Esses posseiros durante este período conseguiram destacar-se socialmente e passaram a ser registrados como os verdadeiros proprietários através da aquisição de documentos registrados oficialmente.

De acordo com Rossi, (2014, p. 1):

> A lei de terras de 1850 permite que os posseiros garantissem seu direito. No entanto, cabe lembrar que a lei de terras de 1850 era uma base de sustentação e, quase uma aliança entre o governo e os grandes fazendeiros. De fato, a lei de terras foi um auxilio sim, mas não para os homens pobres, livres e posseiros, foi um auxilio pra quem já tinha certo poder e terras.

É fundamental salientar outro ponto crucial neste contexto, a relação entre os fazendeiros e o próprio governo, mantendo uma grande resistência á aquisição de terras pelos homens pobres.

Ao falar em aquisição de terras pelos homens pobres, cabe ressaltar aqui, o histórico da cidade de Simolândia – GO, que também vivencia a luta de assentados pelo direito à terra.

Simolândia é uma cidade jovem, desmembrada do município de Posse GO, em 1967 pelo então prefeito Simão Soares dos Santos o qual se deu origem ao nome de cidade de Simolândia GO, teve como primeiro prefeito o Sr. Anízio Magalhães e o vice prefeito Orcine Vicente de Lima. Ambos eleitos pelo voto popular em 1988 e empossados dia 01 de janeiro de 1989.

Fruto de um anseio popular, por estar distante de sua cidade mãe e carecer de apoio político, teve sua reivindicação garantida, tornando-se município. Em 1987 sendo criado o novo município aprovado pela Assembleia Legislativa de Goiás e sancionado pelo então Governador Henrique Santillo. Está situada a margem direita do Rio Corrente, tendo como vizinho imediato à cidade de Alvorada do Norte, que se situa a margem da esquerda do Rio Corrente.

Por estar mais próximo de Brasília do que de Goiânia, têm seus remanescentes com urgência de tratamento médico, removidos quase que em sua maioria para a capital do Brasil. As principais atividades do município são a agropecuária e o comércio.

Possui como atração o rio que margeia o município de toda sua área urbana, onde se pode descer de boias improvisadas de câmaras de ar. Tem em sua festa de Rodeio, sua maior atração festiva, que historicamente tem seus portões abertos ao público e normalmente se realiza na área coberta da feira popular. Conta com personagens históricas que contribuíram para o crescimento e a consequente emancipação do município.

O município de Simolândia é fruto de um ideal. Os pioneiros que ali chagaram tinham o sonho de construir uma nova vida, construir família, estabelecer vínculos e crescer juntos com a cidade.

Na sua formação administrativa, distrito criado com a denominação de Simolândia, pela lei estadual nº 9173, de 14/05/1982 subordinado ao município de Posse – GO.

Em sua divisão territorial datada de 01/07/1983, o distrito figura no município de Posse- GO. Elevado a categoria de município com a denominação de Simolândia, pela lei estadual nº 10448, 14/01/1988, desmembrado de Posse-GO sede no antigo distrito de Simolândia GO.

Em seu histórico Simolândia – GO carrega a história da fundação do Assentamento Zumbí dos Palmares que fica localizado na área da antiga Fazenda Lá Priore onde atualmente está localizado o PA Zumbi dos Palmares, terras estas, que vendidas para o INCRA com o objetivo de executar uma divisão entre assentados. Diante desta realidade as terras

desapropriadas são consideradas de médio e grande porte e improdutivas estando assim prontas para serem desapropriadas e vendidas para o uso exclusivo dos assentados. Nos dias atuais as famílias que ali residem lutam por uma melhoria de vida, e ao longo deste trabalho fizemos este estudo de caso.

ASSENTAMENTO ZUMBI DOS PALMARES: PRINCIPAIS ANSEIOS

Em linhas gerais, este projeto, visou estabelecer uma relação entre os mais diversos problemas encontrados neste assentamento e assim, dar a todos os envolvidos neste processo camponês uma perspectiva de dias melhores na sua luta em busca de melhores condições de vida para os seus moradores.

Diante desta realidade encontrada no Assentamento em estudo ficou evidente que é necessária mais atenção por parte das políticas públicas das leis da Terra para classe dos trabalhadores e trabalhadoras que vivem a mercê de uma proposta dos governantes que defendem os projetos que não saem do papel.

Foi relevante nesta pesquisa ressaltar que nesta localidade, todos os assentados ainda almejam nas políticas agrícolas e na Reforma Agrária uma possível transformação social e econômica através das ações e projetos que serão destinados a estes moradores, com o propósito de desempenhar ações sociais de forma positiva para esta classe de trabalhadores tão sofrida. Oliveira (2014, p. 199), nos diz que: ”Assim, as elites não têm permitido que o Estado implemente qualquer política de Reforma Agrária no Brasil”. Esta situação não foge da realidade encontrada no assentamento Zumbi dos Palmares. Todos os assentados vivem uma expectativa de em um breve período esta situação seja resolvida podendo assim cultivar os seus produtos e se instalarem de forma legal, como regem o próprio sistema implantado pela reforma agrária no país.

A composição dos assentamentos rurais no Brasil é resultado de um luta incansável dos trabalhadores rurais sem terra, através de manifestações coletivas em prol dessa mesma classe de trabalhadores que vivem sempre em oposição com governo, não aceitando a forma de distribuição das terras em todos os governantes.

No Assentamento denominado Zumbi dos Palmares é possível detectar assentados com as mesmas condições sociais e econômicas dos demais Assentamentos distribuídos em todo o país, condições estas, que relacionados à falta de apoio técnico por parte dos órgãos responsáveis nos quais deveriam dar suportes financeiros.

Os habitantes desse assentamento vivem perspectivas de dias melhores em relação aos outros assentamentos criados no município e em âmbito nacional, através do NEAGRO (Núcleo de Estudo Agrário). Brasil, et. al, 2013, P. 4): “Em função disso, o Governo Federal está implementando uma série de políticas voltadas para o campo, como universalizar o acesso das populações rurais aos direitos básicos da cidadania em suas diversas áreas”.

Direitos básicos esses que podem ser aqui descritos como direitos essenciais à vida, tais como: saúde, acesso à escola de qualidade e convívio social por meio da intermediação da Prefeitura Municipal e suas Secretarias afins.

O Assentamento Zumbi dos Palmares, localizado no Micro Região de Formosa – GO e Água Fria – GO segundo informações coletadas no Projeto, este com o objetivo de estruturar a formação e capacitação técnica - organizativa dos trabalhadores e trabalhadoras rurais em produção agroecologia, segurança alimentar e nutricional.

Seus beneficiários são assentados principalmente do município de Simolândia, com metas voltadas em especial para as atividades tais como: roças, criação de porcos, criação de cabras para produção de leite, unidade de processamento de mandioca, sistema de produção de composto e húmus de mandioca e banco de sementes, criação de galinhas dentre outras atividades relacionadas com a questão econômica dos assentados.

É fundamental que nestas atividades a participação das famílias em cada assentamento e principalmente, neste que está sendo desenvolvido este projeto, haja sim o envolvimento dos membros de cada família nas mais diferentes ações que cabe aos membros registrados no assentamento Zumbi dos Palmares. É fundamental reforçar que esse envolvimento por todos os membros nas atividades que lhe são atribuídas proporciona em cada membro das famílias, a condição de aprendizagem e inclusão de forma direta na estruturação do próprio assentamento.

Outro fator positivo neste assentamento é que todos os membros já possuem uma possível reflexão histórica e política vivida pela própria classe de assentados em virtude da situação que os mesmos encontraram e ainda encontram desde o período instalação, e partir daí, realizar suas ações, seja de caráter político, econômico e social no próprio assentamento.

Portanto, estivemos diante de um caso que com o passar dos anos estaremos sempre procurando entender os verdadeiros anseios desta população que vive com o propósito de lutar por uma reforma agrária que seja justa e que venha a atender suas necessidades nos aspecto político, econômico e social.

A realidade deste assentamento rural, além dos números que foram detectados, durante a realização da pesquisa, não foge das características dos demais no município de Simolândia e no país.

Entretanto, o sistema de funcionamento no assentamento Zumbi dos Palmares tem como proposta ações de apoio na agricultura para todos os assentados por meio de atividades que envolvam a capacitação e fomentos de projetos para os assentados com o propósito de melhorar a qualidade de vidas de todos os assentados.

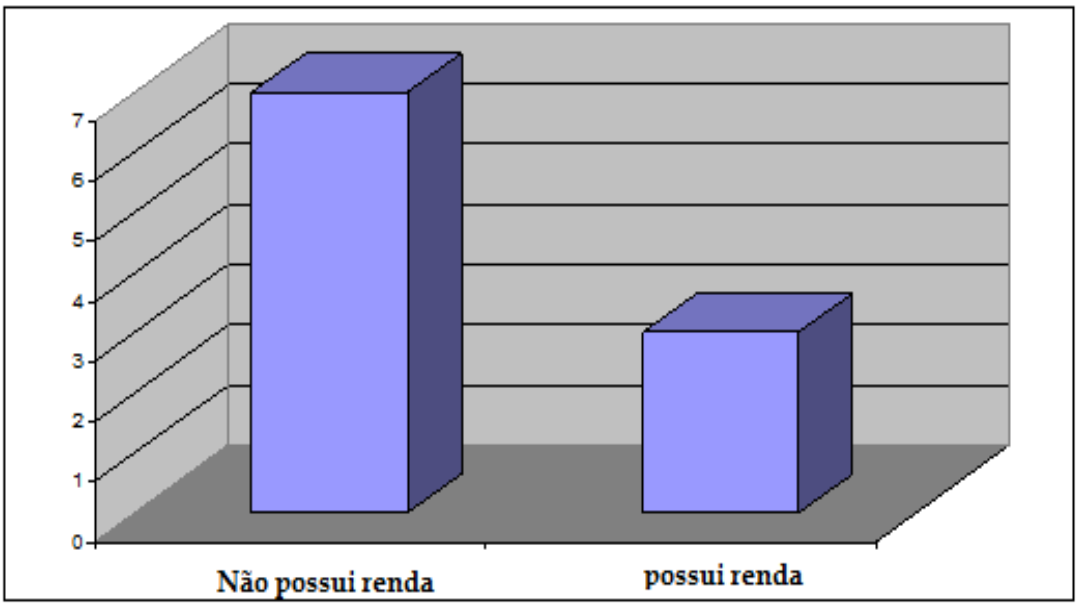
Considerando - se apenas o número de famílias que compõe o assentamento torna-se necessária a realização de um projeto social e cultural de vulto para resgatar nestas famílias a vontade de participar das atividades como verdadeiros cidadãos.

Dentro desta perspectiva, este trabalho foi desenvolvido de acordo com estudos apresentados por autores tais como Graziano, que defende uma reforma agrária mais justa e destacando suas principais dificuldades e conquistas por parte de todos os assentados nesta localidade através de entrevistas realizadas com chefes de famílias que ali residem.

O gráfico abaixo apresenta uma media geral do rendimento mensal dos moradores do assentamento Zumbi dos Palmares, onde foram relatados pelos chefes de família que, em sua grande maioria não se dispõe de rendimento adequado para manter a seus familiares.

Neste gráfico, após a realização do trabalho em campo, ficou constatado o grande número de moradores que não disponibiliza de um rendimento para manter sua família no assentamento tendo a necessidade de se ausentar por um período de 30 dias por em outras propriedades e assim receber proventos.

Figura 11 – Gráfico da distribuição de renda no Assentamento Zumbi dos Palmares de acordo com as famílias pesquisadas.

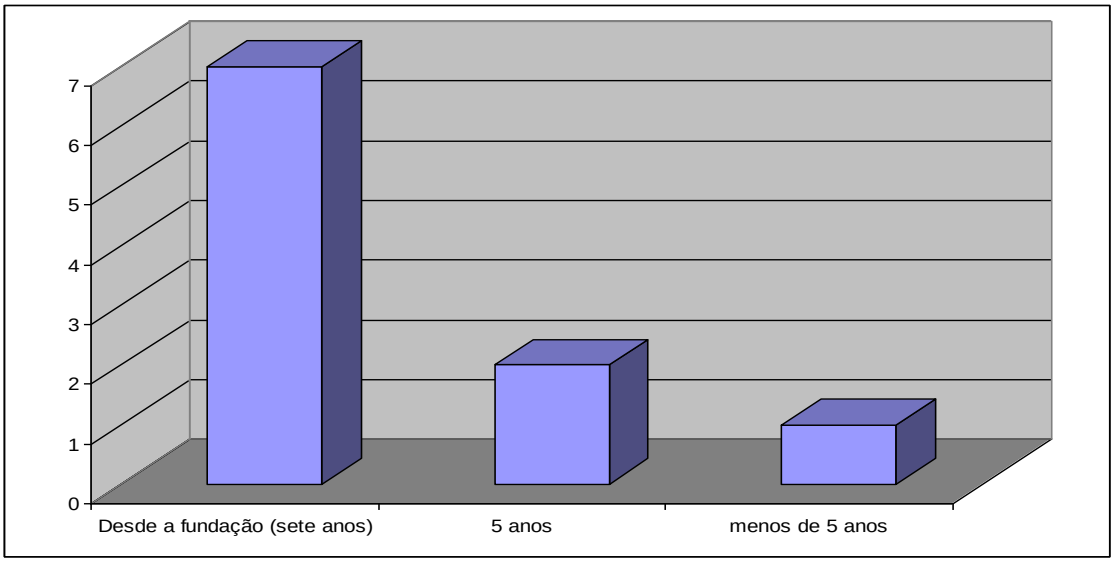


Fonte: Cedido por moradores, 15 Nov. 2014.

De acordo com os assentados entrevistados, os chefes de todas as famílias, que residem no assentamento Zumbi dos Palmares não possuem renda fixa e vivem de outras atividades extras, tais como: trabalhando em outras propriedades rurais, próximas do assentamento ficando ausente por até um mês de suas moradias.

Devemos ressaltar que durante este período de sua ausência, outros membros da família tais como: esposa, filhos e outros ficam no assentamento realizando as atividades do dia-a-dia.

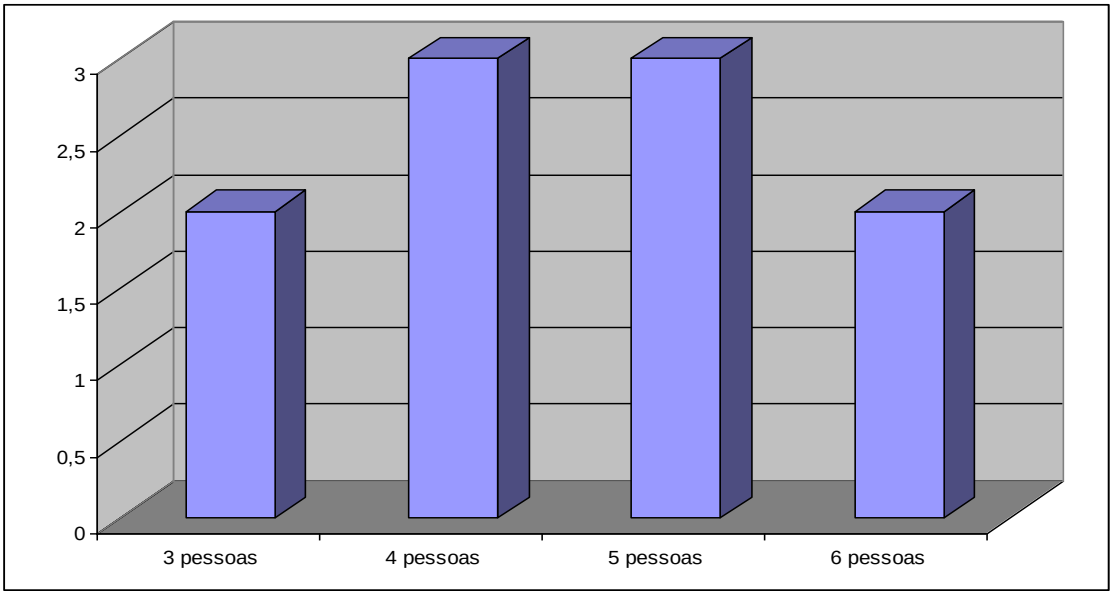
Figura 12 – Gráfica do período de moradia dos assentados desde a fundação até a atualidade



Fonte: Cedido por moradores, 15 Nov. 2014.

A figura 12 mostra que a maioria das famílias vive ali desde a sua fundação. Foram localizadas pessoas vivendo no assentamento com 7, 5 e menos de 5 anos. Ainda vale ressaltar que não são mais aceitas outras famílias para serem cadastrados em virtude do próprio sistema não aceitar a inclusão de outros moradores, devido à quantidade de lotes já estarem completamente preenchidos.

Figura 13 – Gráfico/Amostragem/números de pessoas em cada família pesquisada no Assentamento.



Fonte: Cedido por moradores, 15 Nov. 2014.

Os dados referentes ao número de pessoas em cada família no assentamento são em media de 4 a 5 pessoas residindo no mesmo domicilio e compondo o grupo familiar de cada chefe entrevistado**.**

> Acreditam que os estudos têm mostrado que apesar das descontinuidades das políticas públicas, os assentamentos vêm apresentando resultados positivos colocando-se como uma estratégia de integração social, já que possui uma potencialidade na geração de emprego e o aumento do nível de renda das famílias assentadas (ROMEIRO et al., 1994). (SOUZA, 1994, p. 1).

De acordo com os vários pensadores aqui elencados torna-se fundamental a compreensão dos mais diferentes fatores relacionados à estrutura de sua população quanto às questões sociais, políticas e econômicas e sua semelhança aos outros assentamentos formados no Brasil com a mesma característica do assentamento em estudo.

Tabela 01: Número de membros das famílias entrevistadas que está com a idade frequentar a escola.

NÚMEROS DE PESSOAS QUE FREQUENTAM A ESCOLA	
Ensino Fundamental	**10**
Ensino Médio	**10**
Total	**20**

De acordo com o resultado apresentado o número de pessoas que frequentam a escola precisa ser ampliado, faltando ter mais conscientização até mesmo para os adultos sobre a importância do estudo na vida desses assentados.

> Para essas pessoas, conseguir um posto de trabalho formal é quase um milagre, pois boa parte delas é analfabeta completa ou funcional — ou seja, aprendeu a ler e a escrever, mas não consegue interpretar textos ou fazer operações matemáticas simples. (BANCILLON, 2013, p. 04).

Sendo que os demais membros não inclusos no gráfico não fazem parte da exigência determinada pelo Ministério da Educação para a sua permanência na Escola. Segundo Fernandes (2006):

> Além do assentamento de novas famílias, o governo federal atendeu 305.126 com serviços de assistência técnica extensão rural nos projetos de assentamento. Para garantir a qualidade na Reforma Agrária, conseguiu - se duplicar os valores investidos por família, que de R$ 7,7 mil em 2003, passaram para R$ 16 mil em 2004, abrangendo recursos para elaboração de projetos produtivos, assistência técnica construção de moradias, cisternas no semi-árido, obras de infra- estrutura básica e de preservação ambiental (MDA/INCRA, 2005). (Idem, 1994, p. 6).

Em paralelo com o autor, é relevante registrar aqui que, apesar dos dados mostrarem o contrário, os assentados no PA Zumbí dos Palmares ainda vivem em condições sub-humanas. As figuras 14 e 15 mostram com nítida clareza essa triste realidade.

Figura 14 – Barraco de um morador do assentamento (em precárias condições).

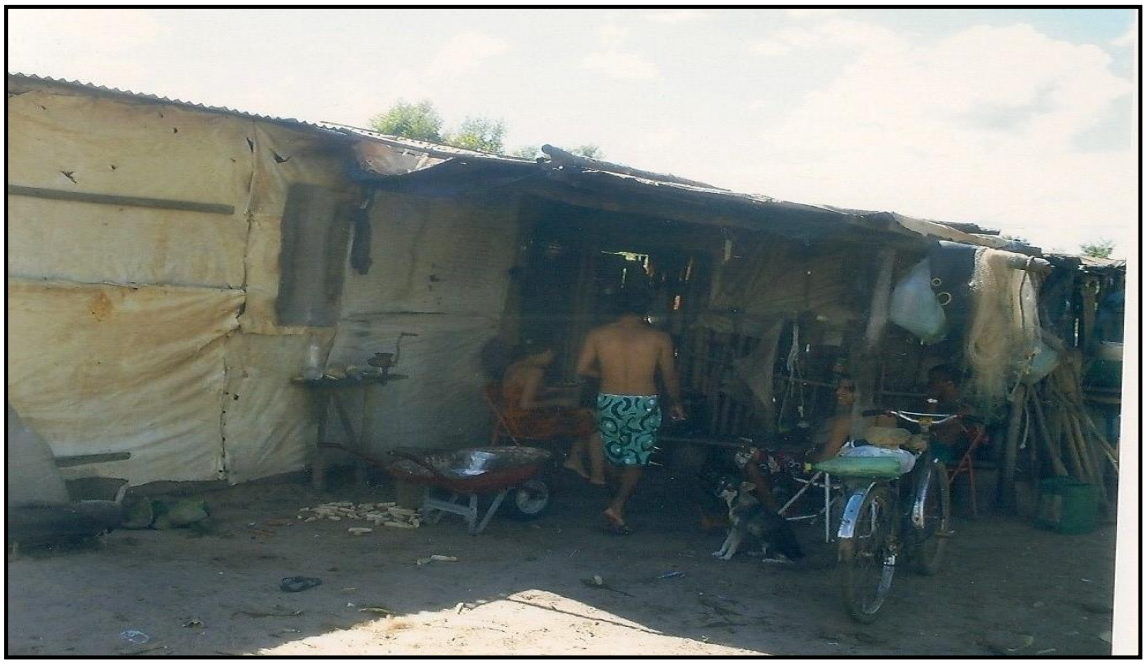


Figura 15 - Moradia dos assentados no Zumbi dos Palmares.

CONCLUSÃO

Diante deste contexto, em nível geral, o Assentamento Zumbi dos Palmares no município de Simolândia-Go vive a mesma dependência econômica e social, uma vez que os seus assentados estão em busca de melhoria de vida para a sua família porque os mesmos ainda usam sistema de abastecimento de água fornecida pela prefeitura por caminhões-pipas para assim se manter morando no Assentamento Zumbi dos Palmares e dentre outras situações desumanas tais como: o uso de lampiões e velas no período noturno por falta de energia elétrica em todas as moradias no assentamento.

Durante a execução desta monografia, foi possível detectar uma realidade muito aquém do que nos leva a pensar sobre como e onde vivem estas pessoas que se deslocam das mais diversas regiões do Brasil em busca de uma melhoria de vida.

No entanto, as condições de mazela e a existência de um descaso das instituições na esfera municipal, estadual e federal que tem responsabilidade pelos assentados são tamanhos que a vida no assentamento é muito difícil.

Encontramos trabalhadores que ao declarar as suas principais necessidades para ali estarem é ocupar um destes lotes e a partir daí ter condições de produzir os seus alimentos para sustentar sua família, porque por onde passaram encontraram muita dificuldade para viver.

É preciso que se reveja uma forma de avaliar os erros e injustiças muito graves e profundas na estrutura agrária e nas próprias relações de produção no campo, em todo o país porque todos os assentamentos estiveram nesta mesma realidade, em relação da efetiva concentração das grandes propriedades rural no Brasil.

REFERÊNCIAS

APONTADOR. **Mapa de Zumbi dos Palmares.** Disponível em: <http://www.apontador.com.br/local/go/simolandia/enderecos_empresariais/C408006829341C3417/pa_zumbi_dos_palmares.html#map_tab>. Acesso em: 17 Out. 2014.

BRASIL, Adélia Alencar, et al. **Desenvolvimento Sustentável e Reforma Agrária: Um estudo na Associação Assentamento Rural Irmãos Brasil – Assaré-CE.** Disponível em: <http://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&frm=1&source=web&cd=5&cad=rja&uact=8&ved=0CDUQFjAE&url=http%3A%2F%2Fwww.viiisoberne.com.br%2Fanais%2FARQUIVOS%2FGT3-63-2210131007234353.pdf&ei=G6RoVJuZI_LLsATx3YD4DQ&usg=AFQjCNFJi2hRyb1EfekDad3Y6YdNZNGxnw&bvm=bv.79142246,d.cWc>. Acesso em: 16 Nov. 2014.

BANCILLON, Deco. **Moradores de assentamento aguardam regularização de área pelo Incra.** Correio Braziliense. Brasília, 16 abr. 2013. Disponível em: <http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/especiais/o-brasil-que-ninguem-ve/2013/01/21/Interna_OBrasilQueNinguemVe,345102/moradores-de-assentamento-aguardam-regularizacao-de-area-pelo-incra.shtml>. Acesso em: 16 Abr. 2013.

GERMANI, Guiomar Inez. **A questão agrária e a expropriação de terras.** GeoTextos, vol. 2, n, 2, 2006.

IBGE-INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **CENSO DEMOGRÁFICO, 2000:** Informação e documentação: Citações em documentos: Folder Informativo. São Paulo, 2007.

IBGE. Pirâmide Etária**. Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade Simolândia (GO) -2010.** Disponível em:<http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/webservice/frm_piramide.php?codigo=522068>. Acesso em: 17 Out. 2014.

LIVRE, Wikipédia, a enciclopédia. **Simolândia.** Disponível em:<http://pt.wikipedia.org/wiki/Simol%C3%A2ndia>. Acesso em: 22 Nov. 2014.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **A longa marcha do campesinato brasileiro: movimentos sociais, conflitos e Reforma Agrária.** Disponível em: <http://www.reformaagrariaemdados.org.br/sites/default/files/A%20longa%20marcha%20do%20campesinato%20brasileiro%20-%20Umbelino%20de%20Oliveira%202001.pdf>. Acesso em: 16 Nov. 2014.

OLIVEIRA, Lucas**. Sesmarias.** Disponível em: <http://www.historiabrasileira.com/BRASIL-COLONIA/SESMARIAS/>. Acesso em: 22 Nov. 2014.

STÉDILE, J. P. **Questão agrária no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Atual, 1997.

SILVA, Martiniano José da. **5 novos Municípios serão criados em Goiás.** Disponível em: <http://mineiros.com/municipios-novos-goias/>. Acesso em: 15 Nov. 2014.

SANTANA, Miriam Ilza. **Sesmarias.** Disponível em: <http://www.infoescola.com/historia/sesmarias/>. Acesso em: 15 Nov. 2014.

ANEXOS

ANEXO 01

Questionário aplicado juntos aos moradores do Assentamento Zumbi dos Palmares e foi respondido pelos chefes das famílias assentadas. As questões aqui respondidas foram selecionadas de acordo com a resposta dos chefes de família entrevistados:

1º) Quantas famílias são moradoras no Assentamento Zumbi dos Palmares:

a) ( ) de 10 a 20 b) ( ) de 21 a 30 c) (X) de 31 a 60 d) ( ) de acima de 60 famílias

2º) Qual o numero de pessoas em cada casa:

a) ( ) de 2 a 3 pessoas b) ( ) 3 a 4 pessoas c) (X) de 5 a 7 pessoas
d) ( )acima de 7 pessoas

3º) Nas famílias existem pessoas que exercem funções que não sejam relacionadas a atividades voltadas para a agricultura?

( ) não (X) sim

Em outras propriedades próximas do Assentamento:

O chefe de família

Caso a reposta seja positiva indicar quem:

a) ( ) esposo b) ( ) esposa c) ( ) filho (a) d) ( ) nora e) ( ) genro
f) ( )outros

4º) Se os membros da família na idade de frequentar escola estão matriculados regularmente.
(X) sim ( ) não

Escola Municipal Jardim Brasil de 1º 5º Ano do Ensino Fundamental na cidade e Colégio Estadual Exaltina Soares dos Santos de 6º ao 9º Ano na cidade e Colégio Estadual Elvira Leão Barreto Ensino Médio.

5º) Se não estão frequentando uma escola cite os motivos:

R: Todos os moradores com idade de frequentar escola estão em sala de aula, encontra-se moradores regularmente matriculados na 2º Fase do Ensino fundamental e moradores cursando o Ensino Médio esse alunos tem transporte coletivo conduzindo para a sede do município a cidade de Simolândia, para assim estudar em estabelecimento localizado no centro urbano.

6º) Quais os principais motivos que levaram sua família a buscar um posse de terra neste assentamento?

R: Foi a procura por um lugar melhor para constituir família, fugir da violência das cidades, produção de alimentos mais saudáveis e reviver valores e o vinculo com o campo.

7º) Os filhos ajudam no sustento da família?

(X) Sim ( ) não

8º) A renda da família é suficiente para manter a despesa da família aqui?

( ) sim (X) não

Item estrutura do Assentamento Zumbi dos Palmares:

9º) No Assentamento Zumbi dos Palmares possui água tratada?

( ) sim (X) não

10º) Se não possui água tratada, qual é o sistema de abastecimento para os moradores no Assentamento Zumbi dos Palmares?

R: A água é fornecida para os moradores em um caminhão pipa em dias alternados, tendo a prefeitura municipal responsável para o fornecimento de água retirado de poços artesianos nas proximidades do Assentamento.

11º) Como é ou será realizado a divisão de terras aos assentados?

R O Instituto Nacional colonização e Reforma Agrária ainda não legalizou o loteamento para que fosse efetivado o tamanho certo para os assentados. Esses tamanhos dos lotes só serão definidos somente com um numero mínimo de 34 famílias e já contamos com de 45 famílias aqui estabelecidas ainda de forma irregular.